

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

GÊNEROS TEXTUAIS: UM DESAFIO PARA O ENSINO DE LÍNGUA

MIRANDA, Francine Rodrigues Domingues (autor)
TAGLIANI, Dulce Cassol (orientador)
fr_domingues@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Língua Portuguesa

Palavras-chave: Gênero Textual; Multimodalidade; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como premissa discutir e apresentar a importância do trabalho com gêneros textuais na sala de aula.

Levando-se em consideração o fato de estarmos o tempo todo expostos a uma diversidade textual enorme em nossa sociedade, é essencial que o professor de Língua Portuguesa proporcione o acesso aos mais variados gêneros textuais aos seus alunos, inclusive textos multimodais, a fim de subsidiá-los para uma participação ativa na sociedade, uma vez que somos indivíduos inseridos nesse sistema e necessitamos de suportes que nos preparem para essa diversificação, ainda mais em uma época em que estamos permeados pelos avanços tecnológicos.

A escola tem a responsabilidade de participar desse processo, incentivando os professores à inovação e à adequação de seus métodos de trabalho de acordo com as propostas já apresentadas pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) desde o final da década de 90.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como podemos perceber no livro “Múltiplas linguagens para o ensino médio”, de Clecio Bunzen e Marcia Mendonça, hoje estamos vivendo em uma era em que não nos pode ser negado o contato com a diversidade textual que existe, visto que essa diversidade está diretamente ligada a nós em todos os lugares, mesmo que muitas vezes nos passe despercebido. Assim:

“A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais.” (Bunzen e Mendonça, 2013, p. 19).

Além disso, os próprios PCNs abordam essa ideia, ou seja, não são apenas linguistas que utopicamente querem um ensino inovador, isto é posto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais já há algum tempo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho pretende salientar que é possível trabalhar com gêneros textuais nas aulas, como podemos perceber através da bibliografia apresentada, onde

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

linguistas discutem o assunto e apresentam possibilidades de trabalho. Para comprovar, mostraremos uma atividade de interpretação textual com o gênero charge, com o tema “Copa do mundo no Brasil”, a atividade será realizada em uma turma de 8º ano, de uma escola pública.

Isso é apenas a demonstração de um trabalho que pode ser realizado durante todo ano letivo, inclusive com produção textual. Essa atividade permite que os alunos exponham suas ideias, suas visões sobre um determinado assunto, trazendo os vários discursos que permeiam os seus pontos de vista, por um viés teórico que perpassa pelos estudos semióticos.

Mostraremos, através das interpretações dos alunos, a utilização que eles fazem, mesmo sem conhecer, de teorias como a de Peirce (2010) e/ou Greimas (1979), assim como de Bakhtin (2009; 2010), na interpretação de um texto multimodal.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pretendemos por em discussão o fato de que a escola deve propiciar o acesso aos diferentes gêneros textuais, tendo no professor o condutor e mediador desse acesso. O professor também é o responsável pela seleção dos textos, textos estes que devem privilegiar os gêneros mais frequentes na realidade social e no universo escolar dos alunos, tais como notícias, cartas, artigos, contos, músicas, charges, crônicas, entre outros. Entretanto, vemos muito pouco essas ideias serem aplicadas ao ensino de língua ainda hoje.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do trabalho com essa diversidade textual, seja com produção ou interpretação, é preparar melhor nossos alunos para a vida profissional, pessoal e política, tendo em vista sua inserção em uma sociedade crítica e preconceituosa. Pretendemos com esse trabalho mostrar que é possível inovar o ensino de língua de modo a beneficiar os alunos e cumprir a proposta dos PCNs. Recomendo que os professores (re)pensem seus métodos de trabalho, pois nunca é tarde para mudar, o importante é que essa mudança chegue às escolas, proporcionando uma aprendizagem prazerosa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- , *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BUNZEN, Clecio. MENDONÇA, Marcia. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- GREIMAS. A. J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, s.d.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*, 4º Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.